

10, 11 e 12 de novembro de 2025

POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP
PORTO - PORTUGAL



O WHATSAPP COMO FERRAMENTA PARA COMUNICAÇÃO E INCLUSÃO NO CONTEXTO DA MONITORIA ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Emily Iada Pantaleão Vilar, mestrandna na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), <https://orcid.org/0009-0006-8384-4488>, Brasil,
emily.vilar@usp.br

Cibele Araújo Camargo Marques dos Santos, Profª Drª da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP), <https://orcid.org/0000-0003-3782-3820>, Brasil,
cibeleac@usp.br

Eixo: Impacto das Tecnologias de Informação e Comunicação

1. Introdução

O WhatsApp é utilizado hoje por mais de 2 bilhões de pessoas em mais de 180 países. Além de gratuito, permite o envio de mensagens e realização de chamadas, conectando pessoas a qualquer momento e em qualquer local de forma simples, segura e confiável. A ferramenta, cujo nome é oriundo do trocadilho inglês What's up? que significa e aí? nasceu como alternativa ao tradicional SMS. Atualmente comporta não só mensagens de texto, mas fotos, vídeos, documentos, localização, áudio, chamada de voz e vídeo. É também multiplataforma, podendo ser acessada em diversos sistemas operacionais como Mac, IOS, Windows e Android, através de computadores, dispositivos móveis ou tablets. (WhatsApp, 2024)

Em estudo realizado por Ruediger & Grassi (2023, p.14) sobre o consumo brasileiro de mídias digitais, o WhatsApp e o Google “foram apontados como as mídias mais utilizadas diariamente pelos respondentes independentemente da faixa de idade, do sexo, da escolaridade e da religião dos respondentes”. Diante disso, em nível nacional, o WhatsApp é a ferramenta preferida da população para envio de mensagens rápidas.

No âmbito da educação, o WhatsApp tem sido utilizado de forma exitosa como ferramenta de apoio às ações do ensino superior.

Valerio (2020, p.122), por exemplo, realizou aplicação da ferramenta em 5 disciplinas na escola de *Biblioteconomia* e *Ciência da Informação* da universidade da Costa Rica e conclui que é uma importante aliada para mediação e apoio nos processos de ensino e aprendizagem. Sua maior vantagem é que em geral os estudantes já possuem um aparelho celular e já utilizam o WhatsApp para fins acadêmicos, mesmo que não tenha sido solicitado pelo docente; seja para executar trabalhos em grupo, comunicar-se com os colegas de sala e compartilhar informações. Assim, a familiaridade dos estudantes com a ferramenta abre espaço para que os docentes explorem possibilidades de aplicação para fins acadêmicos.

Além do papel do WhatsApp, destaca-se também a figura do(a) aluno(a) que, durante a prática da monitoria acadêmica, é elemento benéfico na intercomunicação discente-docente.

De acordo com Santos & Silva (2025, p.7), em entrevista realizada com discentes cursando medicina, “84,06% responderam que o monitor é um elo com o professor facilitando a

comunicação entre alunos e professor”, colaborando, portanto, na intercomunicação entre os participantes da disciplina.

O aluno-monitor também auxilia os discentes frente às suas dificuldades em sala. Araujo e Costa (2021) explicam que, no contexto de disciplinas como a “Metodologia do Trabalho Científico” os alunos enfrentam dificuldades no aprendizado e continuamente se esforçam para se adaptarem à científicidade e normalização de trabalhos de pesquisa, uma vez que não estavam acostumados a isso no ensino fundamental e médio.

Nesse sentido, é notável certo desânimo, desistência do curso, da disciplina ou atrasos no trabalho de conclusão de curso. Porém, em disciplinas como esta o aluno monitor desempenha um papel fundamental no apoio destes estudantes. Pois, dentre outras incumbências didáticas pedagógicas, rastreia lacunas e dificuldades de aprendizado dos discentes por meio de acompanhamento (presencial ou pelo *WhatsApp*), amparando-os na compreensão do conteúdo da disciplina, por exemplo, e procurando estabelecer uma relação dialógica com estes. (Araujo & Costa, 2021, p.23)

A prática da monitoria acadêmica, por sua vez, é ofertada pelas instituições de ensino superior as quais viabilizam e permitem que o aluno de pós-graduação tenha contato com a docência. Juridicamente, foi expressa pela primeira vez em 1968 na Lei nº. 5540 que fixava normas de organização e funcionamento do ensino superior, dentre outras providências. Especificamente o art. 41 da lei ressaltava que as universidades deveriam ofertar a função “aluno-monitor” aos alunos de graduação que se submetessem às provas específicas, nas quais demonstrassem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina. Sequencialmente, foram publicados diversos decretos que trouxeram atualizações e alterações a esta lei; explicitando, por exemplo, detalhes relacionados à prática da monitoria nas universidades, como o método de ingresso, funções exercidas pelo aluno-monitor, valor da remuneração, carga horária,

acompanhamento e supervisão etc. Todavia, somente em 1996 com a publicação da nova Lei nº 9.394 de Diretrizes e Base da Educação Nacional, criou-se o art. 84º dedicado à monitoria novamente. De acordo com este artigo, os alunos de educação superior poderiam ser aproveitados pelas instituições para realização de tarefas de ensino e pesquisa, ou seja, para a monitoria, a depender de seu rendimento e plano acadêmico. (Silveira & Sales, 2016, pp.133-134).

Portanto, a prática ocorre de forma legal há mais de 50 anos nas universidades, mas ganhou destaque em um artigo próprio somente em 1996.

Na Universidade de São Paulo, por exemplo, a experiência de monitoria acadêmica é ofertada aos alunos de pós-graduação por meio do Programa de Aperfeiçoamento de Ensino – PAE; em vigor desde maio de 2005. (Pró-reitoria de pós-graduação da Universidade de São Paulo, 2024).

A disciplina introdutória do programa PAE aborda conceitos pedagógicos e didáticos para criação de materiais educativos, propõem tipos de experiências para que os alunos apliquem durante o estágio, disponibiliza e indica bases teóricas para o planejamento e criação de cursos e planos de aulas. Mas vai além, permitindo que o(a) aluno(a)-monitor(a) ouça relatos/vivências de outros alunos(as), participe de palestras de bem-estar e se conscientize de questões desafiadoras para a docência na contemporaneidade.

Diante do contexto apresentado, e sob a perspectiva da aluna monitora, o objetivo deste relato de experiência é descrever como ocorreu e quais benefícios foram alcançados na combinação entre (1) a prática da monitoria acadêmica e (2) o uso do *WhatsApp* em disciplina do curso de graduação em *Biblioteconomia*. Outrossim, objetiva-se divulgar a experiência para incentivar futuras aplicações no ambiente de ensino superior e ampliar as discussões em torno da prática da monitoria e da ferramenta em questão.

Os benefícios verificados no âmbito da comunicação e da inclusão dos estudantes na

disciplina, foram os principais motivadores para a escrita deste relato.

Este trabalho, portanto, torna-se relevante à medida que contribui para reflexões acerca da prática em monitoria acadêmica e das ferramentas digitais como o *WhatsApp* aplicadas ao ensino superior; em vistas de facilitar o processo de intercomunicação docente-discentes e de construção de ambientes educacionais interativos, inclusivos e estimulantes.

2. Procedimentos Metodológicos

Esta seção descreve o tipo de estudo realizado, o período de realização, o local onde a atividade foi desenvolvida, o foco central da experiência, as características da ação, o perfil do público participante, os recursos utilizados, as ações implementadas, o instrumento de coleta e análise das informações, além dos cuidados éticos observados ao longo do processo. Cada um desses aspectos contribui para contextualizar e fundamentar a experiência compartilhada.

2.1 Tipologia do estudo

Optou-se, neste estudo, por uma abordagem qualitativa-descritiva orientada pela metodologia do relato de experiência que,

é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão), cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica (Mussi et al., 2021, p.65)

Ainda de acordo com o autor, experiências que compõem um relato podem ser originadas em decorrência de pesquisas, ensino, projetos de extensão universitária, dentre outras.

Compreende-se também a importância de apresentar o relato de experiência sob uma perspectiva acadêmica, enquanto modalidade de redação crítica-reflexiva.

Segundo Mussi et al. (2021, p.64) o relato de experiência "em contexto acadêmico pretende, além da descrição da experiência vivida (experiência próxima), a sua valorização por meio do esforço acadêmico-científico explicativo, por meio da aplicação crítica-reflexiva com apoio teórico-metodológico (experiência distante)". Sob esta visão, acadêmica-científica e teórica-metodológica o relato de experiência pode contribuir significativamente na produção do conhecimento científico, pois deixa de ser uma simples descrição e passa a cooperar para futuras aplicações e estudos.

Estruturalmente, um relato de experiência pode ser elaborado com base no roteiro sugerido por Mussi et al. (2021, p. 66), que comprehende as seguintes seções:

- Introdução: nesta seção o campo teórico da pesquisa deve ser descrito de forma **referenciada**, expondo ao leitor os conceitos-chave do tema, a importância do relato, o motivo para escrevê-lo e se este adveio de algum problema. Também deve ser descrito o objetivo principal do relato, de maneira **informativa**.
- Procedimentos metodológicos ou Materiais e métodos: nesta seção devem ser descritos de modo **informativo** o período temporal, a descrição do local, o eixo da experiência, a caracterização da atividade relatada, o tipo da vivência, o público da ação intervenciva, os recursos utilizados, e aspectos éticos ligados à pesquisa. Enquanto a ação, isto é a descrição da experiência, os instrumentos, e os critérios de análise, devem ser descritos de forma **referenciada**.
- Resultados: nesta seção devem ser descritos de modo **informativo** os resultados advindos da

experiência, e também quais foram as principais experiências.

- Discussão: uma parte desta seção deve ser descrita de forma **dialogada**, apresentando um diálogo entre o relato e a literatura, apresentando também alguns comentários sobre as informações do relato. Outra parte deve ser descrita de forma **crítica**, apresentando análises sobre as informações do relato. E outra parte, ainda, deve ser descrita de forma **informativa** de modo que sejam apresentadas as dificuldades e as potencialidades encontradas no estudo.
- Considerações finais ou conclusão: nesta seção deve-se descrever de modo informativo a finalidade do relato, isto é, se o intuito dele foi alcançado. Igualmente, é necessário apresentar proposições, ou seja, o que poderia ter sido feito além daquilo que consta no relato.

As palavras em destaque nos tópicos anteriores referem-se a 4 tipos de descrição (informativa, referenciada, dialogada e crítica) as quais podem se relacionar com as seções de um relato de experiência.

As descrições então, possuem dupla importância pois tornam-se relevantes tanto para o meio acadêmico quanto para o meio profissional. Se por um lado auxiliam os discentes a compreenderem fenômenos das possibilidades interventivas da área e lhes trazem amadurecimento acadêmico, por outro lado - acessando tais descrições - os profissionais podem verificar propostas que lhes beneficiem na ação laboral (Mussi et al., 2021, pp.71 e 72). Portanto, os tipos de descrição são:

- Descrição informativa: visa caracterizar e contextualizar o cenário do estudo,

- proporcionando uma compreensão clara da vivência.
- Descrição referenciada: visa fundamentar o estudo em literatura científica, garantindo que o conhecimento produzido seja embasado.
- Descrição dialogada: visa a discussão, de um lado os comentários sobre as informações do relato e do outro lado o diálogo entre o relato e a literatura.
- Descrição crítica: visa estabelecer uma análise reflexiva sobre as ações realizadas no trabalho, buscando revelar nuances, potencialidades e contribuir para a melhoria da prática futura no campo acadêmico e profissional.

Assim, os tipos de descrição - apresentados acima para compor um relato de experiência - colaboram positivamente para produção e difusão de conhecimentos científicos e, por isso, foram aplicados neste estudo.

Considerando que as áreas de *Biblioteconomia* e *Ciência da Informação* valorizam e se encarregam de questões metodológicas e de normalização de trabalhos científicos, encontrou-se na sistematização proposta por Mussi et al. (2021) boa base de teórica para construção crítica-reflexiva de relatos de experiência. E cuja relevância alinha-se, sobremaneira, à proposta central do evento EDICIC 2025: “Formação e Investigação em Ciência da Informação: oportunidades e desafios”.

2.2 Período temporal da experiência

A experiência relatada neste artigo diz respeito à monitoria realizada durante o segundo semestre de 2024 (agosto à dezembro) no período noturno durante a disciplina “Organização e Representação da Informação em Saúde”. A monitoria acadêmica teve carga horária total de 60h, sendo as aulas no modelo presencial, uma vez por semana.

2.3 Descrição do local

A experiência relatada ocorreu no estado de São Paulo capital, local onde está situado o campus Butantã da Universidade de São Paulo -USP.

Aulas foram ministradas em salas do prédio central da Escola de comunicações e artes – ECA, no Departamento de Informação e Cultura - CBD.

Além das salas, o laboratório foi utilizado também conforme a programação, para que os alunos tivessem acesso aos computadores e pudessem realizar as atividades práticas propostas.

O prédio central conta ainda com segurança na portaria e acessibilidade por elevadores.

2.4 Eixo da experiência

O eixo central deste relato é a possibilidade e benefícios de uso combinado entre a ferramenta *WhatsApp* e a prática da monitoria em sala de aula; visando criar ambientes educacionais inclusivos, interativos e estimulantes.

2.5 Caracterização da atividade relatada

A quantidade total de participantes presencialmente nas aulas foi de 17 pessoas, e de participantes no grupo da ferramenta *WhatsApp* foi de 16 pessoas (excluindo a docente e monitora da contagem). Portanto, relata-se neste estudo uma ação coletiva, de natureza acadêmica, à nível de graduação, na área de *Biblioteconomia*.

2.6 Tipo da vivência

Trata-se de uma monitoria acadêmica do Projeto de Aperfeiçoamento de Ensino - PAE da Universidade de São Paulo, cujo objetivo central é aprimorar a formação de alunos da pós-graduação para atividade didática de graduação.

Esta monitoria foi realizada na disciplina de graduação CBD-311 "Organização e Recuperação da Informação em Saúde", que é

oferecida aos alunos do curso de *Biblioteconomia* e de outros curso e será detalhada na sequência.

No contexto da Informação em Saúde, a produção informacional é volumosa, impossibilitando que os profissionais da área consultem a literatura científica de forma exaustiva. Consequentemente, o profissional bibliotecário é altamente requisitado para atender a demanda de pesquisas em saúde; especialmente porque os profissionais de saúde precisam estar constantemente atualizados. Diante do panorama desafiador da informação em saúde, é necessário garantir padrões de confiabilidade, agilidade e sobretudo exatidão nos resultados de buscas; intentando que as pesquisas sejam bem direcionadas e completas. Diante disso, a disciplina - que possui aportes teóricos da área "Organização e Recuperação da Informação" - tem se mostrado eficaz e competente através de métodos, processos e ferramentas para recuperação da informação científica em Saúde.

Em suma, a disciplina aborda: as principais fontes de informação em saúde nacionais e internacionais; a origem e histórico destas fontes informacionais, como estão organizadas as informações nestas fontes; quais os sistemas de organização da informação disponíveis para uso no contexto da saúde; como realizar buscas avançadas e como organizar o conteúdo recuperado. Também são discutidos, o papel do bibliotecário na área da saúde e suas possibilidades de atuação frente às pesquisas em saúde. E, muito embora os assuntos estejam voltados aos alunos de *Biblioteconomia*, a disciplina abrange aspectos informacionais proveitosos também aos alunos de outros cursos/institutos, especialmente aqueles da área de saúde.

2.7 PÚBLICO DA AÇÃO

Presencialmente e ativos nas aulas, foram contabilizados 17 discentes, sendo 10 do curso de *Biblioteconomia*, 2 de Farmácia, 1 de Fisioterapia, 1 de Nutrição, 1 de Saúde Pública, 1 de Estatística e 1 ouvinte (não-matriculado).

Configura-se, portanto, um grupo misto entre institutos da universidade.

No grupo de *WhatsApp*, porém, totalizou-se 16 discentes, sendo que um aluno se comunicava apenas por e-mail devido à falta de dispositivo móvel.

Além dos discentes, estava no grupo a monitora para mediá-lo e posteriormente a docente foi adicionada também; somando assim 18 participantes no grupo de *WhatsApp*.

2.8 Recursos

As aulas da disciplina ocorreram em sala de aula (equipada com telão, projetor, computador, webcam, lousa) com assentos dispostos em formato de círculo. Outra parte das aulas foi ministrada em laboratório (equipado com computadores, telão projetor, webcam, lousa) para que os discentes pudessem realizar exercícios práticos.

Remotamente utilizou-se o ambiente do grupo de *WhatsApp*, bem como os recursos disponíveis nesta ferramenta. Optou-se, inicialmente, em manter o grupo na configuração “aberta” para mensagens, justamente para que os discentes pudessem interagir entre si, com a monitora e com a docente. Por se tratar de um grupo interunidades, isto é, não apenas de estudantes do curso de Biblioteconomia; esta opção visava beneficiar o aprendizado e proporcionar a inclusão dos alunos externos ao curso.

2.9 Ação

O relato abaixo descreve conjuntamente a prática da monitoria e o uso da ferramenta *WhatsApp*. Ressalta-se que esta foi a primeira vez, tanto da docente quanto da monitora, utilizando esta ferramenta.

Com antecedência ao início das aulas, a monitora propôs a utilização da ferramenta para a docente e esta de imediato concordou. Assim, um grupo chamado O.R.I.S. foi criado pela monitora com o intuito inicial de enviar informativos sobre o conteúdo e programação das aulas, além de responder dúvidas dos

discentes ao longo do semestre. Optou-se pela ferramenta porque era acessível e amplamente conhecida e utilizada pelos estudantes.

Inicialmente, a monitora utilizou o campo “descrição” deste grupo para inserir informações introdutórias como: o objetivo da disciplina, os principais temas a serem abordados nas aulas e uma mensagem de boas-vindas. Desta forma o discente teria clareza das “regras do jogo” desde o início do semestre, facilitando seu planejamento acadêmico.

Além de reunir as informações básicas sobre a disciplina, a monitora utilizou o campo “descrição” para reforçar as informações transmitidas em sala como prazos de entrega, formatos de atividades/trabalhos, visitas externas e algum detalhe específico da programação geral do semestre, a fim de centralizá-las e agilizar futuras consultas.

Logo no primeiro dia de aula foi disponibilizado aos alunos um *QRcode* de acesso ao grupo de *WhatsApp*, e um *link* também foi postado no ambiente de aprendizagem E-disciplinas. Nesse sentido, mesmo os alunos que não estavam presentes podiam entrar automaticamente no grupo. Esta diversidade nas formas de acesso é um recurso importante da ferramenta, pois reúne os participantes de maneira instantânea e otimiza o tempo que se levaria para anotar todos os números/contatos e depois inserir manualmente no grupo.

O grupo foi útil para que a monitora pudesse enviar lembretes com as indicações de leitura e tema da aula seguinte. E isso era feito sempre ao final de cada aula. Apesar do ambiente e-disciplinas contar com a programação completa, os informativos pelo *WhatsApp* informavam o que seria abordado na semana seguinte e davam a ideia de continuidade, de ligação entre os assuntos. Além disso, outros lembretes também foram enviados, para informar: as datas em que não haveria aula; urls importantes mencionadas durante as aulas (cursos, treinamentos, vídeos, notícias, eventos da área etc); mudanças no conteúdo do semestre; local da aula (sala ou laboratório)

e a participação especial de algum palestrante, dentre outros.

O recurso de “fixar a mensagem” também foi utilizado pela monitora e docente. Existe a possibilidade de fixar uma mensagem por 7, 14 ou até 30 dias, de forma que a primeira linha da mensagem apareça em destaque no topo da conversa e fique fixa durante o período estipulado. Eventualmente, havendo a necessidade de consulta, basta clicar nesta linha prévia da mensagem e ela se abre no contexto da data de envio e em seu inteiro teor. Desta forma o lembrete não se perde em meio ao volume de mensagens.

Em alguns momentos foi utilizado o recurso “enquete” para realizar votações. Uma das enquetes realizadas ao longo do semestre consistia em opções de textos propostos para leitura. Cada discente poderia escolher uma opção, isto é, um texto para leitura que posteriormente seria discutido em roda de conversa na aula seguinte. Isso permitia que os textos fossem distribuídos/escolhidos conforme o interesse dos discentes, mas também para que monitora e docente soubessem por quais temas os alunos tinham mais preferência, já que um texto poderia ser escolhido por mais de um aluno. A utilização deste recurso também permitia que, monitora e docente, verificassem quem ficou responsável por cada texto e se todos tinham realizado uma escolha; agilizando o procedimento para realização da dinâmica da aula seguinte e verificando a participação da turma.

A votação foi importante, em outro momento também, para confirmar a disponibilidade dos discentes em uma visita externa em grupo; pois visava-se a inclusão de todos os participantes na atividade. No início do semestre, como foi feito em anos anteriores, a docente preparou a programação didática e incluiu uma visita em grupo a ser realizada em instituição de informação em saúde (biblioteca, arquivo ou centro de informações). Porém, a partir da votação por enquete, verificou-se que a maioria dos alunos não poderia comparecer pois realizavam estágio/trabalho no período agendado para a visita (períodos

preestabelecidos pelas instituições contatadas). Por outro lado, as instituições também não forneciam as visitas no período noturno para que estes participassem em sua maioria. Depreendeu-se da votação que, dada a realidade e particularidade do grupo, a visita seria inviável no período da manhã e da tarde. Nesta ocasião, a ferramenta foi essencial para identificar esta particularidade dos discentes da disciplina. Por fim, ficou decidido pela docente e monitora que a programação seria reajustada, a visita não seria realizada e outra atividade seria proposta para composição da nota final. O conhecimento da realidade discente nesse caso, por meio da votação, permitiu que a alteração fosse feita democraticamente, já que nenhum deles poderia participar fora do horário de aula.

Outro recurso importante que vale ser destacado, foi o de “mídia, *links* e *docs*” permitindo que as informações enviadas ao grupo em diversos formatos fossem centralizadas, recuperadas e acessadas rapidamente sem a necessidade de procurá-las ao longo das mensagens. Além disso, a ferramenta suporta diferentes formatos de documentos, sendo possível o envio de planilhas, imagens, áudios, vídeos, arquivos de texto como *.pdf* e *.doc*, por exemplo. Houve ocasião da monitora enviar uma planilha editável no formato Excel, e *link* de compartilhamento, para que os alunos pudessem editá-la remotamente.

Nesta planilha constavam instituições, centros de informação referência em saúde e Bibliotecas em saúde no Estado de São Paulo, bem como seus respectivos endereços, email para contato, dias e horários para visitação e nome do atendente local. Estas informações foram coletadas, organizadas e enviadas pela monitora com antecedência, para que os discentes pudessem eleger uma instituição para realizar o trabalho final (entrevista e visitação local) de acordo com suas disponibilidades. Assim, do ponto de vista do discente, com auxílio da ferramenta era possível acessar a planilha, selecionar um local preferido para realização do trabalho e ainda contribuir adicionando mais locais que se

conhecesse ou descobrisse; aumentando a lista e as possibilidades de visitação aos outros alunos.

Outro ponto de destaque no uso da ferramenta é que, dada sua natureza instantânea, permitia uma comunicação rápida entre os participantes, sobretudo quando precisavam justificar suas faltas de última hora (em mensagem no grupo, ou em mensagem particular com a monitora ou docente). Observou-se que os discentes se sentiam à vontade para tais justificativas e conversas, e esta visão antecipada sobre presenças e ausências permitia que docente e monitora estimassem o total de participantes do dia, além de indicar aos faltantes algum conteúdo complementar a ser acompanhado no ambiente e-disciplinas. Quando a justificativa se dava por atestados médicos, alguns discentes enviam seus documentos em particular para a docente, o que sem dúvida facilitou a comunicação e justificativa.

É relevante mencionar que a ferramenta ainda permitiu, por meio de seus recursos, a aproximação com os discentes e o conhecimento de suas realidades. Diante das dificuldades ou contratemplos, foi possível flexibilizar a programação do semestre, tomar decisões rápidas, mitigar e gerenciar riscos.

Por exemplo, foi realizada uma votação para definição do melhor dia/horário para os discentes participarem de um treinamento. Após a votação, e com a melhor opção elegida pela maioria foi possível reagendar o palestrante e horário, garantindo maior presença dos discentes no treinamento; uma vez que o horário antes previsto seria inviável para a turma. De forma democrática, e quase instantânea, foi resolvido o impasse com auxílio do *WhatsApp*.

Outro exemplo, foi que um dos palestrantes agendados teve um contratempo e notificou de última hora que não compareceria. No entanto, uma enquete havia sido realizada anteriormente para alinhar com os discentes um determinado horário (à tarde), e eles já haviam se organizado para comparecer nesse período.

Diante disso, utilizando a ferramenta foi possível conversar e esclarecer o contratempo. Porém, durante a conversa uma parte dos discentes relatou que já estava a caminho e outra parte, por compromisso com o estágio, só viria a noite. Diante das justificativas, realidades e dificuldades que os discentes expuseram no grupo de *WhatsApp*, docente e monitora puderam compreender de perto a situação e flexibilizar novamente a programação do dia. Nesta ocasião, optou-se por oferecer duas aulas seguidas e garantir que todos os alunos tivessem acesso ao conteúdo didático apesar do contratempo. Diante disso, a comunicação pela ferramenta permitiu que docente e monitora tomassem uma decisão em tempo hábil.

Outro exemplo de benefício proveniente do uso da ferramenta foi: Por ocasião das fortes chuvas no mês de outubro e novembro houve apagões que perduraram por mais de 24h na cidade de São Paulo e quedas de árvores em diversas regiões, inclusive na cidade universitária. A falta de energia elétrica perdurou por até 1 semana em algumas regiões da cidade afetando a mobilidade e segurança dos discentes. Assim, devido às intempéries, estes relataram no grupo a insegurança que já estavam enfrentando na semana e que enfrentariam na noite da aula para retornarem às suas moradias - com falta de energia e dificuldades no transporte. Diante disso, novamente a comunicação no grupo também foi imprescindível para gerenciar e mitigar riscos. Consequentemente, a monitora orientou aqueles que não conseguissem estar presentes na aula, que não se arriscassem, mas que acompanhasssem tópicos e slides do ambiente e-disciplinas sobre a aula em questão.

Observou-se ainda que, para esta disciplina, a utilização da ferramenta conjuntamente com a prática da monitoria significou a construção de um ambiente saudável e seguro aos discentes; permitindo que estes expressassem suas realidades, participassem ativamente da programação, ora marcando presença nos eventos propostos, ora justificando suas ausências. Sobretudo, gerando um ambiente

motivador especialmente àqueles que durante o semestre enfrentaram urgências na família sendo pais ou mães, pois eram ouvidos e acolhidos também. Quando foi possível, tanto a docente quanto a monitora, buscaram alternativas para flexibilizar a programação, para indicar materiais complementares de estudo; atentando sempre para uma escuta ativa e para ponderações, o que certamente favoreceu a permanência de muitos discentes na disciplina.

Referente à configuração “aberta” para o envio de mensagens no grupo, esta permaneceu no início ao fim do semestre. Observou-se que as interações ocorreram de forma gradual pois, até meados do terceiro mês não houve, por parte dos discentes, interações longas, conversas em demasia nem envio de spam ao ponto de sobrecarregar o grupo. Os discentes enviavam perguntas bem direcionadas ao trabalho final, programação, justificativa de faltas, eventuais notícias pertinentes ao curso ou questionamentos sobre o local de aula. Já nos últimos dois meses, observou-se que os discentes estavam mais à vontade para interagir com a docente, monitora e demais colegas em sala de aula para conversas mais longas e informais, sendo que as interações permaneceram com bom senso, rápidas e pontuais no grupo. E, portanto, não foi necessário em nenhum momento configurar o grupo como “Fechado” para mensagens.

Grandes dificuldades por parte dos discentes, no entendimento do conteúdo didático, não foram expressas nas interações por *WhatsApp*, muito embora sempre que as dúvidas pontuais surgiam eram respondidas com acolhimento e prontidão (tanto pela monitora quanto pela docente). No entanto, observou-se que a sala de aula também foi um ambiente acolhedor diante das dificuldades. Os alunos do curso de *Biblioteconomia* eram presentes e solícitos para explicação de conceitos quando os alunos de outras unidades faziam algum questionamento. Exemplo disso foi quando um deles perguntou sobre um conceito muito próprio da *Biblioteconomia*, e antes que a docente ou monitora elaborasse uma

explicação; de imediato uma aluna de *Biblioteconomia* se pôs a explicar de forma simplificada, porém satisfatória, e sanou a dúvida do colega. Este, por sua vez, esboçou reação positiva de entendimento e, certamente, a questão foi esclarecida com naturalidade aos demais discentes que porventura também estivessem com a mesma dificuldade. Assim, entre outras oportunidades observadas, percebeu-se hospitalidade entre os alunos para com os alunos externos ao curso. Sem dúvidas, um ambiente leve e acolhedor é eficaz para o aprendizado.

Observou-se, em outro momento, surpresa por parte dos alunos externos ao curso de *Biblioteconomia* frente aos textos propostos na disciplina, pela docente e monitora quando montaram o plano de aula. Os textos discorriam sobre a atuação dos bibliotecários no contexto da saúde, seus principais desafios, demandas e oportunidades. Houve manifestação positiva e de surpresa na turma após as leituras, pois segundo eles desconheciam a complexidade do trabalho e das demandas informacionais dos profissionais bibliotecários no contexto da saúde, chegando a mencionar o seguinte: “Eu achava que os bibliotecários só realizavam os empréstimos das obras na biblioteca!” e ainda, “Eu não sabia que vocês faziam isso!”. Depois deste episódio, docente e monitora ficaram cientes da importância de divulgar o papel do profissional da informação no contexto da saúde, sobretudo, da importância da disciplina que auxilia nesta divulgação.

Cabe enfatizar que finalmente que, por ser a primeira vez realizando a monitoria, inevitavelmente surgiram dúvidas de como proceder durante as aulas, o que propor, como contribuir ativamente para o aprendizado da turma, quais tipos de auxílio deveriam ser oferecidos aos discentes e à docente supervisora. E mais especificamente, quais limites de horário deveriam ser impostos (ou não) para o uso da ferramenta *WhatsApp*? Apesar do programa de aperfeiçoamento de ensino – PAE abordar questões pertinentes à docência e contar com um preparo teórico e prático relevante, cada experiência é única,

assim como cada turma e cada docente. Isso demandará do aluno-monitor atenção e ajustes constantes frente as demandas/lacunas percebidas, próprias da turma, da disciplina, do grau de dificuldade dos temas propostos ou do docente supervisor. Além disso, o bom relacionamento e diálogo entre aluno-monitor e docente é essencial; pois este certamente poderá indicar boas direções às práticas da monitoria e aconselhar sobre a carreira docente.

2.10 Instrumento utilizado para coleta e análise de informações

Como instrumento para coleta das informações, optou-se pela observação-participante a fim de captar dos discentes e docente, por exemplo, comportamentos, emoções e reações relacionadas às interações no ambiente presencial da sala de aula e também no ambiente virtual da ferramenta. Em geral, pode-se afirmar que o método de observação,

ajuda o pesquisador a identificar e a obter provas a respeito de objetivos sobre os quais os indivíduos não têm consciência, mas que orientam seu comportamento. Desempenha papel importante nos processos observacionais, no contexto da descoberta, e obriga o investigador a um contato mais direto com a realidade. É o ponto de partida da investigação social. (MARCONI & LAKATOS, 1993, pp.190)

Mais estritamente, a observação-participante se caracteriza pela “participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. Ele se incorpora ao grupo, confunde-se com ele. Fica tão próximo quanto um membro do grupo que está estudando e participa das atividades normais deste.” (Marconi & Lakatos, 1993, pp.194). Além disso, observa de maneira natural, ou seja, uma “observação do comportamento da forma como ele acontece em seu ambiente natural” (Malhotra, 2012, pp.156), e nesse caso foram os ambientes da sala de aula e do grupo de WhatsApp.

Nesse sentido, ao longo do semestre as informações coletadas foram organizadas cronologicamente em um diário de pesquisa, onde a monitora relatou as observações sobre o andamento das aulas e das interações/recursos utilizados no grupo do WhatsApp durante a semana. Esta prática foi repetida semanalmente e ao final do mês era feito um resumo mensal. Até o último mês da monitoria, foram 5 relatos mensais elaborados pela monitora.

Compreende-se que a pesquisa possui natureza qualitativa e as informações coletadas são do tipo não-estruturadas, ou seja, “que envolve o monitoramento, por um pesquisador, de todos os aspectos do fenômeno, sem especificar antecipadamente os detalhes.” (Malhotra, 2012, pp.156) Bem por isso, as análises aqui descritas não tem finalidade de estabelecer métricas ou pressupostos estatísticos.

2.11 Eticidade

Com relação à eticidade, nenhum participante foi exposto individualmente ou nomeado na descrição deste relato. Segundo Mussi et al. (2021, pp.69-70) “o relato de experiência refere-se à intervenção de quem vivenciou (autores) e quando houver a presença de forma específica de participantes no texto, por imagem e/ou fala, é relevante que a proposta seja avaliada previamente por um CEP.” Em suma, não houve identificação dos participantes de maneira individual.

3. Referencial Teórico

Em diferentes áreas do ensino superior, a ferramenta WhatsApp tem sido utilizada por alunos-monitores para: criação de grupos, envio de mensagens em tempo real, esclarecimento de dúvida, apoio em atividades síncronas e assíncronas, engajamento nas atividades propostas, compartilhamento de insights e assuntos expostos em aula, organização de atividades e otimização do tempo. Seu uso promove maior dinâmica para a disciplina e atua como um canal direto de comunicação e interação. (Cisne & Ponte,

2024; Nascimento & Barbosa, 2021; Oliveira & Brito, 2023)

Segundo Valerio (2020) no âmbito universitário de disciplinas de *Biblioteconomia e Ciência da Informação*, o WhatsApp é um recurso capaz de promover o aprendizado e facilitar a comunicação; oferecendo vantagens que devem ser aproveitadas pelos docentes do ensino superior. Todavia salienta que, é necessário pensar e organizar a implementação da ferramenta considerando os objetivos do curso/disciplina e o contexto educativo.

Como relatado, antes mesmo do início letivo das aulas, docente e monitora decidiram que a ferramenta seria utilizada, expectanto apenas a comunicação rápida com os discentes; sendo que esta seria a primeira vez de uso durante a monitoria da disciplina. No entanto, a ferramenta abriu um leque de oportunidades e cenários de aprendizados, os quais poderiam certamente ser mais explorados conforme afirma a autora acima. De encontro com a afirmação de Cisne & Ponte (2024, p.1353) a ferramenta superou as expectativas iniciais.

Dentre as possibilidades da ferramenta, Cisne & Ponte (2024, p.1352) destacam que durante a monitoria o “WhatsApp serviu como um canal para comunicação assíncrona, permitindo aos alunos esclarecer dúvidas e compartilhar insights fora do horário das sessões programadas”. Esta característica da ferramenta, permite que o aluno consiga tirar suas dúvidas em maior tempo hábil, sem precisar esperar pela aula seguinte para obter algum esclarecimento, ou aguardar o tempo de uma resposta por email. Durante a experiência, graças ao caráter assíncrono da ferramenta, as dúvidas podiam ser respondidas até mesmo fora dos horários de aula, ora pela monitora ora pelo docente.

Tanto Nascimento & Barbosa (2021) quanto Oliveira & Brito (2023), em contexto de monitoria acadêmica remota, também destacam que a ferramenta é útil para atender os alunos e responder dúvidas. Pois,

uso do Whatsapp e a criação de grupos de interação neste aplicativo

foram de suma importância, pois era possível interagir com os alunos por meio de envio de imagens sobre o conteúdo das aulas e tirar as dúvidas deles, tornando assim a disciplina de botânica mais dinâmica. Inclusive esta era a forma como alguns alunos procuravam a monitora com o objetivo de tirar dúvidas sobre algum conteúdo ou alguma questão das atividades que eram passadas durante as aulas. Assim, esta ferramenta mostrou-se fundamental para aproximar os alunos da disciplina e a monitora, certamente é um aplicativo que pode ser utilizado mesmo após o retorno da aulas presenciais, como uma ferramenta para marcar reunião e garantir uma maior comunicação (Oliveira & Brito, 2023, p.267)

Notou-se também que, durante a experiência relatada, a ferramenta promoveu esta aproximação entre os alunos, uma vez que expondo suas dúvidas e questionamentos seus pares são capazes de reconhecer-se também. Sendo possível que destas interações, empatia e proximidade, sejam geradas entre os estudantes.

Não somente entre os estudantes, mas também frente à figura do professor. Valerio (2020, p.122) conclui que o WhatsApp é um meio que transcende a formalidade da universidade, e de certa forma permite uma comunicação mais horizontal, inspirando confiança para o estudante.

Porém, diferente do que relata Oliveira & Brito (2023, p.268) sobre intensa interação do grupo com o envio de mensagens e imagens, e da preocupação de Valerio (2020, p.120) com spams, levando a autora criar mecanismos de moderação e envio de listas individuais; durante a experiência não foram observados problemas como o excesso de mensagens, ou mensagens não condizentes ao objetivo do grupo. Pelo contrário, o grupo restringiu-se à assuntos pertinentes à disciplina, foi usado com moderação e de forma respeitosa entre os integrantes.

Sobre o aluno- monitor, este,

tem um papel que vai além de apoiar o professor, assumindo também o papel de refletir e perceber as necessidades dos discentes que não tenham sido atendidas pelo professor. Esse papel do monitor pode refletir de forma positiva em sua formação, servindo como aprendizagem e sendo aplicado na sua futura vida profissional. (Oliveira & Brito, 2023, p.268)

A percepção das necessidades dos discentes foi algo presente durante toda a experiência. Por meio do resultado de enquetes, pela troca de mensagens/áudios no grupo ou pelas mensagens privadas, a ferramenta *WhatsApp* auxiliou na compreensão da realidade e demandas dos discentes, permitindo flexibilizações e democratização na programação sempre que possível.

A monitoria também pode ser vista como uma estratégia de acolhimento aos discentes no ambiente acadêmico. De acordo com Abreu et al. (2022, p.47) no contexto de um curso de graduação EAD, os calouros em geral não sabem por onde iniciar seus estudos nem como se organizar para tanto. Nesse caso o aluno-monitor é essencial para o acolhimento e orientação dos ingressantes, atuando como uma ponte entre estes e o curso de graduação.

Reconhece-se que o aluno-monitor pode atuar na identificação de dificuldades e no acolhimento dos discentes.

Os benefícios oriundos da monitoria, na verdade, impactam não só os discentes da disciplina e o docente supervisor, mas também o próprio aluno-monitor. A proposta do programa de monitoria é benéfica ao aluno-monitor já que o permite ampliar seus conhecimentos em dada disciplina, bem como despertar interesse para atuação na docência e desenvolver habilidades e aptidões referente ao campo de ensino. (Gonçalves & Gonçalves, 2021, p.8) De modo que o aluno-monitor reveja temáticas e conteúdos que certamente serão válidos para compor sua dissertação ou tese, mas também se sinta estimulado para seguir a carreira docente.

Abreu et al. (2022, p.47), por exemplo, concorda que existem resultados benéficos a todos os envolvidos pois verificou que, “os monitores criaram um sentimento de pertencimento com a instituição e com programa de monitoria, o que, certamente, trará resultados positivos a todos os envolvidos”.

Conforme afirma Oliveira & Vosgerau (2021, p.16), a monitoria é uma experiência que requer acompanhamento e dedicação constante por parte dos docentes e dos alunos-monitores, por isso não é uma estratégia de ensino fácil de ser implementada e mantida em uma instituição de ensino superior; e até mesmo o papel do aluno-monitor precisa ser estudado em profundidade para ser melhor compreendido.

Em consonância com o autor, apesar de todo preparo prévio oferecido pelo PAE, questionamentos quanto ao tipo e nível de contribuição, isto é, funções a serem desempenhadas durante a monitoria, surgiram durante a experiência relatada. O que sem dúvida demonstra a urgência de mais estudos sobre o papel do aluno monitor.

Por fim destacam-se abaixo, de forma crítica e informativa, algumas limitações da experiência vivenciada. Como por exemplo, a falta de aparelho celular ou conexão à internet que certamente impossibilita o estudante de receber informativos, oportunidades, indicações de leituras, participar de votações e demais interações do grupo.

Outro ponto a ser destacado é, que em alguns casos, a presença do docente no grupo pode inibir a interação dos discentes, por isso a importância do aluno-monitor estar atento a situações como esta. Vale lembrar também que a participação é espontânea e os alunos podem sair se desejarem, nesse caso havendo baixa adesão de discentes na participação do grupo a experiência pode ser prejudicada.

Há que se considerar também, como limitação, que a experiência relatada está relacionada às tecnologias da informação e comunicação (TICs). Inevitavelmente, a depender da faixa etária dos alunos, pode ocorrer destes não

serem adeptos ao uso da ferramenta no cotidiano ou não se adaptarem por falta de familiaridade/instrução (o mesmo pode ocorrer com o docente e aluno-monitor). Nesse caso, apesar das mensagens por e-mail parecerem uma alternativa, isso pode ser na verdade um retrabalho. Além da comunicação tornar-se lenta, pois o acesso ao email em geral é deixado para um momento específico do dia; as informações enviadas no grupo também precisarão ser reenviadas por email, gerando um trabalho a mais para verificação e controle – em duas ferramentas distintas.

Referente às potencialidades da experiência, tem-se que a comunicação no grupo do *WhatsApp* permite que os discentes de diferentes institutos se conheçam, troquem experiências e ajudem uns aos outros (tanto presencial quanto remotamente); em questões pertinentes ao conteúdo até mesmo naquelas mais rotineiras como localizar uma sala de aula, laboratório, andar, locais para refeição etc.

Além da comunicação entre discentes, a comunicação com o docente através da ferramenta *WhatsApp* é um ponto favorável, mas que merece atenção e limites para não o sobrecarregar no atendimento/respostas ao longo do dia; lembrando que o docente pode delegar ou dividir os atendimentos às respostas com o aluno-monitor quando necessário.

Ressalta-se que as votações realizadas pelo *WhatsApp* além de proporcionar flexibilidade na programação, alinhando melhores datas e horários dos participantes, também fazem com que o aluno seja participante ativo nas decisões ao longo do semestre. Isso traz democratização ao ambiente da ferramenta e pode estimular os estudantes a permanecerem na disciplina. Além do mais, cria-se um vínculo entre os discentes e o aluno-monitor e estes sentem-se à vontade para justificar faltas, relatar experiências acadêmicas, solicitar ajuda frente às dificuldades. Assim, a atuação do aluno-monitor funciona como elo entre o discente e o docente, intensificando-se com a utilização de ferramentas como o *WhatsApp*.

4. Resultados Finais

Com o objetivo de transmitir visualmente a experiência descrita na seção 2.9, sintetizou-se no quadro a seguir os principais resultados da combinação entre monitoria acadêmica em graduação e o uso da ferramenta:

Quadro 1: Resultados obtidos da combinação entre monitoria acadêmica e utilização da ferramenta *WhatsApp*

Recursos	Ações do aluno-monitor	Resultados observados
Grupo	<ul style="list-style-type: none"> - Monitoramento do grupo - Esclarecimento de dúvidas - Atenção às dificuldades - Prontidão às solicitações 	<ul style="list-style-type: none"> - Comunicação rápida - Auxílio na Tomada de decisão - Mitigação e gerenciamento de riscos - Flexibilizações - Estímulo para permanência na disciplina
Descrição do grupo	Inserção do objetivo da disciplina, atividades e prazos de entrega	Contexto e planejamento
QR code e link	Inserção dos discentes no grupo	Otimização de tempo
Fixação de lembretes	Inserção de lembretes	Destaque de informações importantes
Mídia, links e docs	Envio de materiais complementares	Centralização e recuperação de arquivos em diversos formatos
Enquete	Elaboração e monitoramento de enquetes	<ul style="list-style-type: none"> -Proximidade entre discente, docente e monitora - Democratização - Aumento da presença nos eventos - Otimização de tempo

Fonte: Elaboração própria (2025).

O Quadro 1 sumariza os recursos da ferramenta *WhatsApp* utilizados durante a monitoria da disciplina CBD 0311 “Organização e Recuperação da Informação em Saúde”, elencando as ações experienciadas pelo aluno-monitor e os resultados observados no decorrer do semestre.

A hipótese inicial, com relação à ferramenta, apontava apenas para a comunicação rápida. No entanto, verificou-se que o uso do grupo do *WhatsApp* superou as expectativas e proporcionou um ambiente mais inclusivo e participativo entre discentes, docente, monitora e atividades da disciplina. O grupo foi imprescindível para tomada de decisões, mitigação e gerenciamento de riscos, flexibilizações na programação e um estímulo à permanência na disciplina.

O Campo de Descrição do Grupo foi utilizado estrategicamente para fornecer clareza inicial sobre a disciplina, seus objetivos e programação, bem como para centralizar e reforçar informações cruciais, como prazos e formatos de atividades.

O recurso de acesso via *QR code* e *link* mostrou-se eficaz na integração instantânea dos participantes ao grupo, eliminando a morosidade da inclusão manual de contatos.

O recurso de Fixar Mensagem, por sua vez, foi essencial para destacar informações relevantes no topo da conversa, prevenindo que lembretes importantes se perdessem no fluxo de mensagens.

As Enquetes se destacaram como um recurso interativo e facilitador para que docente e monitora pudessem tomar decisões rápidas referente às aulas e ao conteúdo didático. Empregou-se enquetes para a escolha de textos de leitura, permitindo identificar preferências temáticas e verificar a participação dos alunos. Mais significativamente, a enquete foi crucial para avaliar a disponibilidade dos discentes em visita externa e aulas com palestrantes convidados em horários diferentes, que revelaram a inviabilidade dos períodos

propostos e permitiram o alinhamento com a turma e o reajuste ágil da programação.

O recurso Mídia, *Links* e *Docs* centralizou e facilitou o acesso a uma variedade de materiais em diferentes formatos.

5. Considerações Finais

Os resultados apresentados e analisados neste relato de experiência sintetizam os principais benefícios, advindos da combinação entre a ferramenta *WhatsApp* e a prática da monitoria, para a disciplina de graduação do curso de *Biblioteconomia* da Universidade de São Paulo.

Depreende-se que a ação conjunta entre os recursos da ferramenta e a prática da monitoria acadêmica contribuíram para um bom andamento da disciplina, resultando em: maior comunicação e proximidade entre discentes, docente e monitora; maior participação e presença nas aulas; visão antecipada por parte da docente e monitora favorecendo a tomada de decisão, bem como a mitigação e o gerenciamento de riscos; Flexibilizações na programação; estímulo à permanência na disciplina; otimização de tempo; destaque de informações importantes; centralização e recuperação de arquivos em diversos formatos;

democratização; flexibilizações e proximidade com a realidade discente os quais permitiram um ambiente seguro e inclusivo aos participantes do grupo.

Conclui-se que os objetivos deste relato foram alcançados à medida que se descreveu e divulgou a experiência vivenciada pela aluna-monitora; no intuito de incentivar futuras aplicações, estudos e reflexões sobre a ferramenta *WhatsApp* no ambiente da monitoria acadêmica de ensino superior.

Entende-se também que as temáticas e reflexões pontuadas aqui, não se esgotam, mas merecem aprofundamento em trabalhos futuros; em prol do ensino superior, dos programas de monitoria, da formação de novos docentes e de melhores métodos e ferramentas que facilitem a comunicação entre discentes e docentes.

Além disso, em experiências próximas, será possível lançar mão de instrumentos de coleta de informações (como entrevistas e questionários) para verificar, bem como ampliar os resultados sintetizados até o momento.

6. Referências

- Abreu, D. V. da S. M., Pinheiro, E. A. dos S., Filho, E. P., & Silva, R. Â. da. (2022). Monitoria como estratégia de acolhimento para alunos de administração na educação à distância (EAD). *Caderno Organização Sistêmica*, Curitiba, 2(1), 40–47.
<https://www.cadernosuninter.com/index.php/organizacao-sistemica/article/view/2324/1732>
- Araujo, J. F., & Costa, L. F. (2021). Monitoria acadêmica na disciplina metodologia do trabalho científico no curso de graduação em biblioteconomia da ufpb. *Revista folha de rosto*, 7(2).
<https://www.brapci.inf.br/v/164532>
- Barbosa, V. N., Amorim, R. M., Jesus, P. R. B., Silva, W. P., Silva, R. P., & Costa, C. P. (2023). O uso das tecnologias da informação e comunicação na monitoria acadêmica de enfermagem com base na metodologia ativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, 13, 1–10.
<https://doi.org/10.19175/recom.v13i0.4971>
- Cisne , M. A., Ponte , R. M. A., Ponte , A. V. R., Coutinho, C. C. C., Parente , C. C., Caetano , J. V. de M., Fales, L. T. de C. C., Feitosa , L. A. M., Silva , P. V. T. S., Guimarães , R. V. G., Albuquerque , V. M. evangelista R. de, & Ponte , G. M. M. (2024). Monitoria de Farmacologia Clínica: Uma Jornada Além dos Livros. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 6(4), 1347–1359.
<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p1347-1359>
- Gonçalves, M. F., Gonçalves, A. M., Fialho, B. F., & Gonçalves, I. M. F. (2021). A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Revista do PEMO*, 3(1), 1–12.
<https://doi.org/https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>
- Malhotra, N. K. (2012). Parte II: Formulação da concepção de pesquisa. In *Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada* (p. 156). Bookman.
<https://dokumen.pub/pesquisa-de-marketing-uma-orientaao-aplicada-6nbsped-978-85-407-0062-8.html>
- Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). Observação direta intensiva. In Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M., *Fundamentos de metodologia científica* (5 ed). (pp.190–194). Editora Atlas S. A.
https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view
- Medeiros, L. G. C., & Diniz, A. V. S. (2016, 5 a 7 de outubro). Ensino Superior: a Monitoria como um Programa de Iniciação à Docência. *III Congresso nacional de educação* - CONEDU, 10.
<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/20935>
- Mussi, R. F. de F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Revista Práxis Educacional*, 17(48), 60–77.
<https://doi.org/https://doi.org/10.22481/praxiesedu.v17i48.9010>
- Nascimento, M. A. dos R. , Santos, S. M. da S. , Silva , T. B. da , Lima, E. A. de , Nascimento, I. M. A. L. , Lima, A. de G. T. , & Barbosa, L. U. . (2021). Health education monitoring in remote education: An experience report. *Research, Society and Development*, 10(8), e29110817337.
<https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17337>
- Oliveira, J. de, & Vosgerau, D. S. R. (2021). Práticas de monitoria acadêmica no contexto brasileiro. *Educação: Teoria e Prática*, 31(64).
<https://doi.org/http://dx.doi.org/10.18675/1981-8106.v31.n.64.s14492>
- Oliveira, M. J. S., & Brito, S. F. (2023). Relato de experiência de monitoria no Ensino de

Botânica durante a pandemia da COVID-19. Revista Educar Mais, 7, 263–275. <https://doi.org/10.15536/reducarmais.7.2023.3096>

Pró-reitoria de pós-graduação da Universidade de São Paulo. (s.d.). O que é PAE. <https://prpg.usp.br/pt-br/pae/o-que-pae>

Ruediger, M. A., & Grassi, A. (2023). Consumo de mídias digitais no Brasil: um mapeamento das dietas informacionais e dos usos de plataformas digitais no contexto nacional. (p.15) FGV ECMI. <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/4871b320-f4ce-4636-a472-d9e8deab74db/content>

Santos, T. S. P., & Silva, I. S. (2025). A importância da monitoria acadêmica no processo ensino-aprendizagem do monitor. Caderno Pedagógico, 22(5), e14553. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n5-024>

Silveira, E., & Sales, F. (2016). A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, 7(1), 131–149. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149>

Valerio, D. R. (2020). Más allá de la mensajería instantánea: whatsapp como una herramienta de mediación y apoyo en la enseñanza de la bibliotecología. Información, cultura y sociedad (argentina); (no 42). <https://www.brapci.inf.br/v/347450>

WhatsApp. (s.d.). Sobre nós. Disponível em: <https://www.whatsapp.com/about/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

Figura 1 - Sugestão de roteiro para construção do Relato de Experiência

SEÇÃO DO ARTIGO	ELEMENTOS DA SEÇÃO	PERGUNTA FACILITADORA PARA DISCUSSÃO	TIPOS DE CATEGORIAS DESCRIÇÕES
Introdução	1. Campo Ativado	- Quais são os conceitos observados no tema? - Qual a importância deste relato? - Por que escrever este relato? - Adendo de qual problema?	Referencial
	2. Objetivo	Qual o objetivo deste relato?	Informativa
Materiais e Métodos / Procedimento metodológico	3. Período temporal	Quando (data)? Quanto tempo (tempo, dias ou meses)?	Informativa
	4. Descrição do local	Onde são as características do local e onde seu situde geograficamente (cidade, estado e país)?	Informativa
	5. Foco da experiência	O que se trata a experiência?	Informativa
	6. Caracterização da atividade realizada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	7. Fase da vivência	Qual foi o tipo da intervenção realizada?	Informativa
	8. Páginas da ação	Qual o perfil ou característica destas pessoas?	Informativa
	9. Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	10. Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referencial
	11. Instrumentos	Onde foram as fontes e maneiras utilizadas para coletar as informações?	Referencial
	12. Critérios de análise	Como ocorreu a análise das informações obtidas?	Referencial
Resultados	13. Resultados	O que foram resultados da experiência?	Informativa
	14. Recomendações	Onde foram as recomendações advindas da experiência? Quais foram as principais explicações visuais?	Informativa
Discussões	15. Diálogo entre o relato e a literatura	Onde ou literatura pode dialogar com outras informações do relato?	Dialogo
	16. Considerações acerca das informações do relato	Onde outras complementares podem ser adicionadas ou dados da experiência?	Dialogo
	17. Análise das informações do RE	Onde reflexões críticas e teoria faz?	Critica
Considerações finais ou conclusões	18. Definidóides	Como os resultados desta experiência podem ser explicados por outras fontes? (teorias, outros RE, etc.)	Informativa
	19. Potencialidades	Onde foram os aspectos que diferenciaram o processo?	Informativa
	20. Finalidade	O impacto da minha foi alcançado?	Informativa
Referências	21. Propostas	Onde fui eu falando, e que mais poderia ser feito?	Informativa
	22. Créditos	Onde constam os créditos para a construção do RE?	Informativa

Fonte:http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=ci_arttext&pid=S2178-26792021000500060&lng=pt&nrm=iso (2021)

Figuras